

Comportamento informacional e ansiedade de informação e em discentes de pós-graduação *stricto sensu*: um estudo preliminar de sujeitos informacionais em redes sociais

Débora Leitão Leal

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, BA, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1735-043X>
debora.leitao@ufba.br

José Carlos Sales dos Santos

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, BA, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1758-3639>
jsalles@ufba.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v17.n2.2024.53692>

Recebido/Recibido/Received: 20-01-2024

Aceito/Aceptado/Accepted: 28-04-2024

Publicado/Publicado/Published: 2024-07 31

ARTIGOS

Resumo

A exposição ao excesso informacional, as Tecnologias de Informação e Comunicação e a conexão com a virtualidade são uma realidade cada vez mais utilizadas no âmbito acadêmico, sobretudo por estudantes, e que, por estes motivos, estão vulneráveis ao fenômeno da ansiedade de informação. Nesse sentido, se traz à tona a possibilidade de identificar comportamentos desencadeadores deste fenômeno em sujeitos informacionais no âmbito dos Programas de Pós-graduação no Brasil. Assim, o problema inicial desta pesquisa é: quais são os principais aspectos no comportamento informacional de discentes de pós-graduação *stricto sensu* que provocam ansiedade de informação no processo de elaboração da pesquisa? Como objetivo geral, essa pesquisa pretende: avaliar os principais aspectos do comportamento informacional de discentes de pós-graduação *stricto sensu* que provocam ansiedade de informação no processo de elaboração da pesquisa. Quanto aos procedimentos metodológicos pautar-se-á no monográfico, compreendido no estudo em tela como uma pesquisa documental, na perspectiva dos seus objetivos o nível é descritivo e sua abordagem qualitativa. O universo corresponde aos discentes em nível de pós-graduação em nível *stricto sensu*. Para compor a amostra, serão analisados os discentes seguidores do perfil “PhD da Deprê” na rede social virtual Instagram. Quanto aos resultados preliminares, é possível observar que o perfil PhD da Deprê é um perfil de caráter humorístico que tem por objetivo usar o humor para relatar com as situações adversas vividas pelos estudantes no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. É importante ressaltar que apesar de ter esse viés cômico, o perfil organiza suas publicações de destaque em: relatos, rede de apoio, relatos de depressão. As publicações do feed e reels sempre trazem conteúdos que apontam o estado da saúde mental desses estudantes e nos comentários é possível identificar relatos de estudantes com ansiedade informacional, relatos de normose e normose informacional. Observando esse perfil de rede social virtual e relatos de outros estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, pode-se observar comportamentos normóticos que geram ansiedade informacional demandados pelos orientadores, pelos próprios programas de pós-graduação e em determinado grau, do próprio estudante que é condicionado a esse comportamento normótico imposto pelo ambiente acadêmico.

Palavras-Chave: Ansiedade informacional. Comportamento informacional. Normose informacional. Redes sociais.

Comportamiento informacional y ansiedad de información en estudiantes de posgrado stricto sensu: un estudio preliminar de sujetos informativos en redes sociales

Resumen

La exposición al exceso informacional, las Tecnologías de la Información y la Comunicación y la conexión con la virtualidad son una realidad cada vez más utilizada en el ámbito académico, especialmente por parte de los estudiantes, y quienes, por estos motivos, son vulnerables al fenómeno de la ansiedad informativa. En este sentido, se plantea la posibilidad de identificar comportamientos que desencadenan este fenómeno en sujetos informativos en el ámbito de los Programas de Posgrado en Brasil. Así, el problema inicial de esta investigación es: ¿cuáles son los principales aspectos en el comportamiento informacional de los estudiantes de posgrado stricto sensu que provocan ansiedad informativa en el proceso de elaboración de la investigación? Como objetivo general, esta investigación pretende: evaluar los principales aspectos del comportamiento informacional de los estudiantes de posgrado stricto sensu que provocan ansiedad informativa en el proceso de elaboración de la investigación. En cuanto a los procedimientos metodológicos, se partirá de la monografía, entendida en el estudio en pantalla como una investigación documental, en la perspectiva de sus objetivos, el nivel es descriptivo y su enfoque cualitativo. El universo corresponde a estudiantes de posgrado en el nivel stricto sensu. Para componer la muestra, serán analizados estudiantes que siguen el perfil "PhD da Deprê" en la red social virtual Instagram. En cuanto a los resultados preliminares, es posible observar que el perfil de doctorado de Deprê es un perfil humorístico que tiene como objetivo utilizar el humor para informar sobre las situaciones adversas vividas por los estudiantes en el programa de posgrado stricto sensu. Es importante recalcar que apesar de tener este sesgo cómico, el perfil organiza sus publicaciones destacadas en: reportajes, red de apoyo, reportajes de depresión. Las publicaciones feed y los reels siempre traen contenidos que apuntan al estado de salud mental de estos alumnos y en los comentarios es posible identificar relatos de alumnos con ansiedad informacional, relatos de normosis y normosis informacional. Observando este perfil de la red social virtual y los informes de otros estudiantes de posgrado stricto sensu, se pueden observar comportamientos normóticos que generan ansiedad informativa demandada por los asesores, por los propios programas de posgrado y, en cierta medida, por el estudiante que está condicionado a este comportamiento normótico impuesto. por el entorno académico.

Palabras clave: Ansiedad informacional. Comportamiento informativo. Normosis informacional. Redes Sociales.

Informational behavior and information anxiety in stricto sensu graduate students: a preliminary study of informational subjects on social networks.

Abstract

Exposure to information overload, Information and Communication Technologies (ICTs), and the connection to virtuality are increasingly prevalent in academic settings, particularly among students, making them vulnerable to the phenomenon of information anxiety. In this regard, the possibility of identifying triggering behaviors of this phenomenon in informational subjects within Graduate Programs in Brazil is brought to light. Thus, the initial problem of this research is: what are the main aspects of the informational behavior of stricto sensu graduate students that cause information anxiety in the research process? As a general objective, this research intends to evaluate the main aspects of the informational behavior of stricto sensu graduate students that cause information anxiety in the research process. Regarding the methodological procedures, it will be based on the monographic, understood in this study as a documentary research, with a descriptive level and a qualitative approach. The universe corresponds to stricto sensu graduate students. To compose the sample, graduate students following the "PhD da Deprê" profile on the virtual social network Instagram will be analyzed. As for the preliminary results, it is possible to observe that the "PhD da Deprê" profile is humor-oriented, aiming to use humor to deal with the adverse situations experienced by students in stricto sensu graduate programs. It is important to note that despite its comedic bias, the profile organizes its highlighted publications into reports, support network, depression reports. The feed and reels publications always bring content that points out the mental health status of these students, and in the comments, it is possible to identify reports of students with information anxiety, reports of normosis, and informational normosis. Observing this virtual social network profile and reports from other stricto sensu graduate students, normotic behaviors can be observed that generate informational anxiety demanded by supervisors, by the graduate programs

themselves, and to a certain degree, by the students themselves who are conditioned to this normotic behavior imposed by the academic environment.

Keywords: Informational anxiety. Informational behavior. Informational normosis. Social networks.

1 Introdução

A crescente exposição à sobrecarga de informações, aliada à expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e à imersão na esfera virtual, tem se estabelecido como uma realidade inegável no ambiente acadêmico. Esse fenômeno, que ganha destaque entre os estudantes, também traz consigo uma vulnerabilidade inesperada: a ansiedade de informação. Nesse contexto em constante evolução, surge a necessidade premente de identificar os comportamentos que desencadeiam esse fenômeno entre os indivíduos que estão imersos na esfera informacional, especialmente no âmbito dos Programas de Pós-graduação no Brasil.

A pesquisa em tela busca evidenciar problemática da ansiedade de informação, focando especificamente no comportamento informacional dos discentes matriculados em programas de pós-graduação *stricto sensu*. A **pergunta norteadora** que direciona essa investigação é: quais são os principais aspectos no comportamento informacional de discentes de pós-graduação *stricto sensu* que provocam ansiedade de informação no processo de elaboração da pesquisa?

Com o **objetivo principal** de avaliar os principais aspectos do comportamento informacional de discentes de pós-graduação *stricto sensu* que provocam ansiedade de informação no processo de elaboração da pesquisa, esta pesquisa visa preencher uma lacuna significativa na compreensão das complexidades envolvidas na intersecção entre a busca incessante por informações e os impactos psicológicos resultantes.

Para atingir esses objetivos, os **procedimentos metodológicos** adotados serão fundamentados na abordagem monográfica, que se configura como uma pesquisa documental. O caráter descritivo guiará a investigação, enquanto a abordagem será conduzida de forma a incorporar elementos qualitativos. O universo de análise restringe-se aos discentes matriculados em programas de pós-graduação *stricto sensu*, e a amostra será composta pelos participantes que seguem o perfil "PhD da Deprê" no site de rede social virtual *Instagram*.

Nesse sentido, esta pesquisa procura aprofundar nossa compreensão dos aspectos comportamentais que desencadeiam ansiedade de informação entre estudantes de pós-graduação, lançando luz sobre os desafios psicológicos enfrentados por esses indivíduos enquanto navegam no cenário complexo da abundância informacional propiciado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação.

2 Comportamento informacional

As raízes da pesquisa sobre o comportamento informacional humano (busca de informações) remontam a estudos relacionados aos usuários de bibliotecas e às reflexões sobre leitores de uma forma geral. A década de 40, marca o início do estudo moderno do comportamento informacional humano, propiciada por dois eventos importantes: o primeiro foi a Conferência de Informação Científica da Sociedade Real, em 1948, no Reino Unido. O segundo, 10 anos depois, foi a Conferência Internacional de Informação Científica, em Washington, Estados Unidos, em 1958. Em ambas as ocasiões, foram apresentados trabalhos que despertaram a atenção para a importância dos estudos das necessidades informacionais dos usuários. (Wilson, 2000; Gasque; Costa, 2010). A evolução histórica do estudo da evolução do comportamento informacional está amplamente apresentada no trabalho de Gasque e Costa (2010).

É importante ressaltar que, o aumento da produção da literatura acadêmica, como também o avanço das TIC, trouxeram consigo uma transformação profunda na forma como atendemos às nossas necessidades informacionais. A era digital trouxe consigo novas formas de aquisição de conhecimentos que têm impactado significativamente o comportamento informacional humano.

Nesse sentido, é importante compreender o que é o comportamento informacional e os impactos deste contexto digital na forma como sanamos nossas necessidades informacionais. Dessa forma, apresentaremos os conceitos de comportamento informacional sob a perspectiva de diversos estudiosos do tema. Abaixo apresentamos um quadro:

QUADRO 1 – QUADRO CONCEITUAL

AUTOR (ANO)	CONCEITO DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL
Wilson (2000)	“[...] a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação. Assim, inclui a comunicação face a face com outras pessoas, bem como a recepção passiva de informações como, por exemplo, assistir a anúncios de TV, sem qualquer intenção de agir sobre as informações fornecidas”.
Beaulieu (2003)	“O objetivo declarado é caracterizar as mudanças progressivas que acontecem no processo de busca da informação pelos usuários, incluindo: contexto situacional do usuário; problemas do usuário na busca da informação; redução de incerteza; estados cognitivos e afetivos de usuários quanto a sucessivas buscas, e por conseguinte nas suas questões de estilos cognitivos”

Crespo e Caregnato (2003)	“[...] compreender características complexas da ação e interação nas quais as pessoas se engajam quando procurando por informações de qualquer tipo e para qualquer propósito”
Crespo (2005)	“[...] envolve vários aspectos, podendo ser analisada sob muitas formas, as quais podem apresentar alterações devido a fatores, como o direcionamento que cada área do conhecimento dá para suas pesquisas, a atividade que a pessoa exerce, em que etapa da vida profissional se encontra, entre outros. Esses fatores podem fazer com que o indivíduo utilize fontes de informação específicas e adote etapas e procedimentos diferenciados de outros indivíduos.”
Immig (2007)	[...] à atividade fim que o indivíduo pretende exercer com a informação que obteve. Seria uma etapa imediatamente posterior à busca, se considerarmos a busca composta por subetapas de recuperação e avaliação da informação recuperada, precedendo o uso
Silva (2008)	“[...] a habilidade técnica específica desse usuário, influenciando diretamente na utilização dos sistemas; assim como o contexto e o espaço onde a pessoa desenvolve o uso”

Fonte: Baseado em Pires (2012)

Munidos do conceito de comportamento informacional, pode-se afirmar que a busca por informação está diretamente relacionada com o que chamamos de comportamento informacional humano (Martinez-Silveira; Oddone, 2007).

Nesse sentido, o comportamento informacional, abarca diversas ações realizadas pelos indivíduos no que tange as fontes e canais de informação. Esse processo envolve tanto a busca ativa como a passiva de informações, bem como o uso dessas informações encontradas. Essas ações incluem: a comunicação pessoal e presencial, bem como a recepção passiva de informações (televisão, rádio, informações que chegam nos feeds das nossas redes, etc.). (Wilson, 2000).

Porém, no que tange uma busca informacional para atender uma necessidade informacional específica, Wilson (2000) apresenta 08 fatores ou variáveis que interferem no processo da busca informacional: pessoais; **emocionais**; educacionais; demográficas; sociais ou interpessoais; de meio ambiente; econômicas; relativas às fontes (acesso, credibilidade, canais de comunicação)”, tais fatores ficam expostos quando o usuário realiza a busca da informação, pois, abarcam as situações que estão a volta de quem está procurando material informativo para supressão da necessidade. (Pires, 2012).

Assim, fica claro que durante esse processo de busca, os sujeitos informacionais podem ser influenciados por uma ou mais das variáveis mencionadas acima. Uma

dessas variáveis é a emocional, a qual daremos destaque. Num estudo feito em 2014, Costa e Pires correlacionam os fatores emocionais relacionados com as etapas da busca por informação (modelo de Kuhlthau de 1991). É interessante observar que para cada etapa, o sujeito informacional pode apresentar um sentimento diferente e são esses sentimentos, somados a um grande volume de informações disponibilizados, e também ao uso excessivo das TIC que esse sujeito pode desenvolver o que chamamos de ansiedade informacional.

3 Ansiedade informacional

É no contexto da Sociedade da Informação, marcada pela explosão informacional e evolução constante das TIC, que surgem os estudos sobre ansiedade informacional. Um dos primeiros estudiosos sobre o tema foi Wurman (1991), que apresentou em sua pesquisa como ocorre o fenômeno da ansiedade informacional. Primeiramente faz-se necessário conceituar a ansiedade informacional e Wurman (1991) vai dizer que é:

o resultado da distância cada vez maior entre o que compreendemos e o que acreditamos que deveríamos compreender. É o buraco negro que existe entre dados e conhecimento, que aparece quando a informação não nos diz o que queremos saber.

Outros autores abordam a questão da ansiedade informacional, porém com outras terminologias, a exemplo de físico espanhol Alfons Cornella(1996) que traz a terminologia “Infoxicação” (dificuldade em digerir o excesso de informação oferecida no meio digital); David Lewis (1999) cunhou o termo “Síndrome da Fadiga Informativa” (ocorre quando a pessoa se dedica exaustivamente a leituras, material formativo etc.); ByungChul Han (2019), traz também a expressão “cansaço informacional”. Todas essas expressões referem-se

Num estudo mais recente, Balbinotti e Moura (2020) afirmam que ansiedade em informação é:

[...] o conjunto de sentimentos que podem gerar prejuízos psicológicos - e até mesmo físicos - causados pelo excesso e/ou pela falta de informação no cotidiano do indivíduo. Fatores como as tecnologias que ajudam a disseminar informações e dados cada vez mais rapidamente e a necessidade de estarmos sempre informados e atualizados para que possamos tomar decisões adequadas, são condições determinantes para o crescimento desenfreado da ansiedade informacional (Balbinotti; Moura, 2020)

Observando ambos os conceitos, pode-se afirmar que muitas situações, podem gerar ansiedade informacional. Retomando o que afirma Wilson, quando fala de comportamento informacional e do aspecto passivo da informação que chega até nós mesmo que não a

busquemos, pode-se refletir sobre essa era digital e tecnológica que nos oferta a todo instante, por meio dos nossos dispositivos, informação que nos chegam mesmo que não queiramos.

Wurman (1991) afirma que todos nós apresentamos um certo grau de ansiedade informacional, em qualquer situação do nosso cotidiano, como por exemplo: falar que não consegue se manter atualizado com o que ocorre ao seu redor; **sentir-se culpado por estar em atraso com o volume excessivo de leitura**; concordar com alguém que menciona um livro ou uma notícia de que na verdade, você nunca ouviu falar, entre diversos outros exemplos.

Observando os conceitos e definições, bem como os exemplos citados por Wurman, sobretudo o sentimento de culpa pelo acúmulo de leitura, que buscamos compreender como esse fenômeno da ansiedade da informação tem afetado os estudantes de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

4 Normose, normose informacional

Primeiramente cabe compreender o que significa normose. Em termos gerais, normose é a “doença da normalidade”, mas o que isso quer dizer? O termo foi cunhado pela primeira vez na década de 1980 por Roberto Crema, Jean-Ives Leloup e Pierre Weil. Os autores definem normose como: “um conjunto de hábitos considerados normais pelo consenso social que, na realidade, são patogênicos e nos levam à infelicidade, à doença e à perda de sentido na vida” (Crema; Leloup, Weil, 2003).

Assim, podemos entender que a normose se destaca da normalidade tida como saudável, a exemplo da prática de meditar, ou exercitar-se regularmente. As manifestações da normose podem se apresentar de diversas formas: na nossa alimentação (quando normalizamos a ingestão de produtos que não são saudáveis), crenças religiosas (quando normalizamos a perseguição a outro grupo religioso), política (quando aderimos a um determinado partido por ser um comportamento predominante), entre outros milhares de exemplos, e costumamos a ter esse comportamento normótico para sermos bem-vistos pela sociedade (Fernandes, 2019).

Na sociedade atual, marcada pelo uso excessivo das TIC, como também acesso rápido e fácil à informação, propiciada pela internet, não podemos deixar de falar também do fenômeno da normose informacional, que Weil (2000) divide em duas patologias: a cibernose e a informatose. A cibernose, Weil define como: “efeitos de atrofia de funções humanas devidas ao uso do computador, ou de calculadoras, para depois tratar de distúrbios nas comunicações e relações humanas, causadas pelo uso indevido do celular, da secretária eletrônica e da música de espera” e a informatose é entendida pelo autor como “distúrbios ou mesmo doenças causados por excesso de fluxo de mensagens informacionais em relação a um só receptor, isto é, a uma só pessoa.”

Pode-se notar que esses dois distúrbios normóticos podem se apresentar diariamente com os sujeitos informacionais, sobretudo com estudantes, que “se afogam” no mar informacional em meio a ampla quantidade de referências, e fluxos de mensagens informacionais de temas que estão pesquisando. O resultado disso é acreditarem, de forma ilusória, de que tudo sabem (Alvez; Bezerra; Sampaio, 2015) levando ao estágio da ansiedade informacional.

5 Percurso metodológico

Para alcançar o objetivo, este estudo desenvolveu-se por meio de uma pesquisa documental, que segundo Gil (2017,p.51): “[...] assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes”. Ou seja, utilizou-se a pesquisa documental, pois o objeto de análise tratar-se de um perfil disposto num site de rede social, em específico, o *Instagram*, o perfil PhD da Deprê.

Quanto aos seus objetivos, o nível é descritivo, pois analisar-se-á os *posts* e comentários dispostos no perfil, sem intervenção. Para Costa (2013) e Andrade (2010) é considerada a mais tradicional das pesquisas por descrever características de uma determinada população sem interferir ou modificar a realidade estudada. Quanto a abordagem, esta pesquisa é caracterizada como qualitativa, que segundo Costa e Costa (2013) busca compreensão de determinado tema, ou seja, apresenta uma visão idealista e subjetiva de um estudo.

O universo corresponde ao perfil “PhD da Deprê”, disponibilizado na rede social virtual *Instagram*, e a amostra são os discentes em nível de pós-graduação em nível *stricto sensu* que seguem e comentam nas postagens do citado perfil.

5 Análise dos resultados

Nesta seção serão expostos os dados levantados da observação direta das postagens realizadas pelo perfil PhD da Deprê¹ e dos comentários dos seguidores. A página foi criada em abril de 2019 por Gabriela Cavalcanti e é administrada por Anderson Lima, doutorando em Ciência Florestal. A página é de cunho humorístico e mostra situações corriqueiras do cotidiano de um estudante de pós-graduação.

O perfil possui 56.000 seguidores e aproximadamente 2.380 publicações, entre *reels*² e carrosséis, 9 destaques, destes 9, os quatro primeiros são de relatos de diversos alunos de pós-graduação que seguem o perfil em que passaram por situações de normose acadêmica, situação

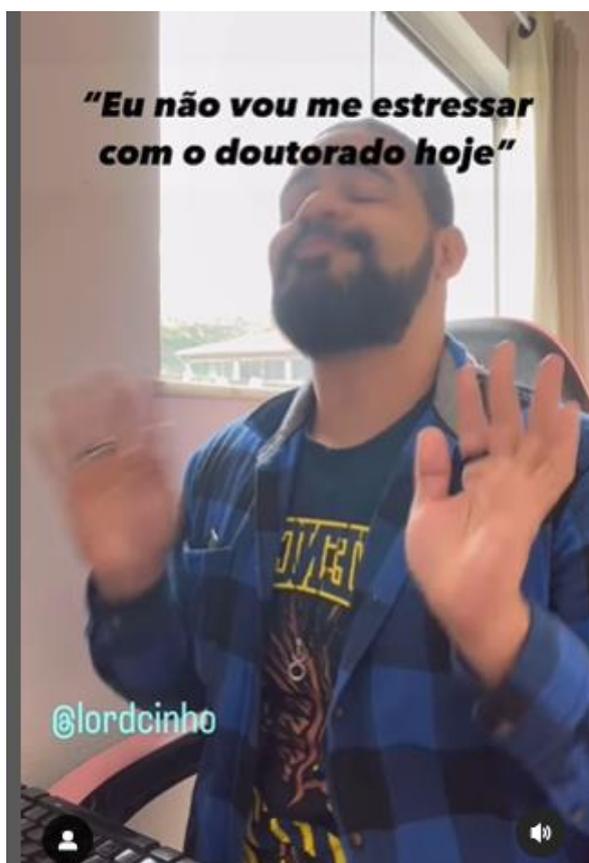
¹ <https://www.instagram.com/phddadepre/>

² *Reels* é um formato de vídeos curtos do *Instagram* com suporte a conteúdos multimídia de imagens em movimento e sons.

essa que pode levar ao adoecimento do indivíduo e a situações de ansiedade e ansiedade informacional. O primeiro destaque é intitulado “Rede de Apoio”, em que a criadora do perfil coleta dados de profissionais para atender de forma voluntária ou com valor social, estudantes que se encontram adoecidos mentalmente em decorrência do processo da pós-graduação.

A escolha dos *posts* está condicionada à apresentação tanto no conteúdo como aos comentários em que estes estudantes apresentaram ansiedade informacional, e/ou sofreram situações normóticas.

IMAGEM 01 - Post: Sem Estresse!



Legenda da postagem: Quem aí já prometeu não se estressar na pós e falhou miseravelmente? Comenta aqui embaixo

Comentários que apresentam ansiedade informacional ou normose:

Seguidor 1: “Vazou eu todo dia... Meu Deus, pra quê eu inventei isso??”

Seguidor 2: “Aí depois que defende vem a cobrança pelos artigos para pegar o diploma”

Seguidor 3: “Só os tarja preta pra resolver”

Seguidor 4: “Eu tava assim até dez minutos atrás... Me tranquilizei... Liguei pra pós. Ficaram com preguiça de confirmar o e-mail que eu havia mandado, alegando que tem um prazo de resposta a e-mails... Então... Decidi me tranquilizar e vou ficar na mó paz pra qualificação! Eu sei que vou! Começando em 3, 2, 1...”

Seguidor 5: “Era só refazer a introdução, esqueci de tomar o tarja preta no 4 estresse da manhã lembrei e tomei kkkk”

Seguidor 6: “É o terror nosso de cada dia. Pior é ouvir de amigos próximos que a vida acadêmica é muito tranquila”

Fonte: PhD da Deprê

A **imagem 01**, é um print de um *reels* que narra a tentativa de não se estressar com o doutorado naquele dia de forma cômica. Para preservar a imagem dos seguidores, optou-se por copiar os comentários apenas e não os printar. Se pode observar nos comentários dos seguidores 1, 3 e 5 copiados, fatores que indicam que esses estudantes de pós-graduação estão enfrentando situações de bastante estresse, que podem prejudicar o rendimento deste estudante. Nos comentários dos seguidores 2, 4 e 6 os seguidores apresentam ansiedade

informacional. Destacamos o comentário do seguidor 2, que traz a problemática do pós-defesa em relação à produção dos artigos, que é um requisito exigido pelos PPG. Essa é uma situação normótica no ambiente acadêmico, que pode desencadear ansiedade informacional, uma vez que o estudante deverá se debruçar mais uma vez na literatura para cumprir esse requisito para de fato possuir o título de mestre ou doutor.

IMAGEM 02 - Post: Fazer Pós-graduação é meu Sonho!



Fonte: PhD da Deprê

Legenda da postagem: Não tá fácil

Comentários que apresentam ansiedade informacional ou normose:

Seguidor 1: “Eu aprendi no mestrado que não sei nada. Aí estou no doutorado, e parece o mestrado. Não tô sabendo nada”.

Respostas:

“Por isso que desisti do Doutorado”

“Eu sinto como se fosse a única da turma que não sabe de nada”

“Me sinto reconfortada agora. Porque chega a doer no coração”

“Horrrível essa sensação”

Seguidor 2: “Tomar conhecimento do desconhecimento é um processo doloroso.”

Seguidor 3: “Nunca me senti tão burra quanto no primeiro semestre do mestrado, que ainda vai acabar em agosto. Ou seja, estou neste estado”

Seguidor 4: “É leitura que não acaba”

Seguidor 5: “Lembrei da qualificação do mestrado, que fui almoçar no bandejão tão triste.... me sentindo o mais burro do mundo. Foi horrrível!”

Na **imagem 02**, também é um print de um *reels* que ilustra uma criança chorando muito e queixando-se da dificuldade da tarefa que precisa realizar. O comentário do seguidor 1 apresenta claramente um comportamento de ansiedade informacional, seguido da resposta de outros seguidores que relatam o mesmo comportamento. Wurman (2000) aborda em sua obra sobre esse aspecto da ansiedade informacional, em que o sujeito informacional sente-se angustiado por não ser capaz de compreender algo em que a maioria entende ou finge compreender.

IMAGEM 03 - Post: Eu todo dia lendo material para escrever a dissertação/tese!



Legenda da postagem: O único pensamento que me vem na cabeça: ACABA PELO AMOR DE DEUS! Quem aí tá desde jeitinho com as leituras para a pesquisa?

Comentários que apresentam ansiedade informacional ou normose:

Seguidor 1: “Alguém me abraça e diz que vai dar tudo certo?!”.

Seguidor 2: “Isso nem é a ponta do iceberg, o pior vem depois - o mercado de trabalho. E os concursos acadêmicos.”

Seguidor 3: “Quem está lendo já está no lucro. Estou vivendo apenas para coletar dados kkkkkkk (cada k uma lágrima de desespero)”

Seguidor 4: “E quando mal acha leitura?”

Seguidor 5: “N gosto bem de lembrar, agenda do dia: manhã leitura, tarde escrita por 365 dias”

Seguidor 6: Eu gosto... mas me perco nesse oceano e depois difícil retornar!

Fonte: PhD da Deprê

A **imagem 03**, também um *reels*, tem por objetivo mostrar de forma cômica o “desespero” do pós-graduando diante do volume excessivo de leitura para a produção da dissertação ou tese. Pode-se observar que a maioria dos comentários mostram um grau de ansiedade informacional. Neste exemplo, é importante resgatar o que o Balbinotti e Moura (2021) falam sobre esse fenômeno: ele vai acontecer pelo excesso (seguidor 1, 2, 3, 5, 6) e também pela falta de informações (seguidor 4). Esse é um processo dito como comum na vida de qualquer acadêmico, e, portanto, pode ser considerado também um comportamento normótico e extremamente preocupante.

Souza (2019), apresenta em seu estudo o fenômeno da normose acadêmica, que é a doença da normalidade na universidade. Neste estudo ele vai definir a normose acadêmica como:

“adoecimento do sistema de produção de conhecimento e formação acadêmica, produzido pelos dispositivos avaliativos usados pelos organismos de regulação e financiamento do ensino e da pesquisa no Brasil e no mundo e sob os quais se organizam as carreiras acadêmicas, que em função da excessiva conformidade às normas avaliativas que impõem aos indivíduos e

programas de pós-graduação, conduz à burocratização da produção de conhecimentos e inibe a atividade intelectual criativa, levando a uma artificial e improdutiva normalização da produção científica”

A reflexão do autor, valida o sentimento dos estudantes de pós-graduação, quando em um perfil, que tem por objetivo trazer leveza e humor para seus seguidores (estudantes de pós-graduação), mas que no entanto, é entre risos (mesmo que de desespero) que eles relatam o seu adoecimento no ambiente acadêmico, que infelizmente, surge das exigências determinadas pelas instituições de fomento à pesquisa.

IMAGEM 04 - Post: Quando acordo e vejo que minha orientadora mandou inúmeras mensagens já pela manhã!



Legenda da postagem: Aí gente, ninguém merece né?

Comentários que apresentam ansiedade informacional ou normose:

Seguidor 1: “O meu nem mandar mensagem manda”.

Seguidor 2: “Era até bom quando era só pela manhã. Agora tem uma no início do dia e outra no final, pra começar e terminar o dia na depressão...”

Seguidor 3: “Já te responde, tá no lucro”

Seguidor 4: “E quando manda num domingo kkkk”

Seguidor 5: “Orientador n manda msg”

Seguidor 6: Existe orientador que fala com você?!

Fonte: PhD da Deprê

Seguindo a linha preconizada por Souza (2019), pode-se perceber que a **imagem 04**, retrata também comportamentos de normose acadêmica, porém desta vez, praticado pelos orientadores. A normose é caracterizada pela repetição de comportamentos prejudiciais, considerados normais. Nesse sentido, é comum observarmos no ambiente acadêmico, profissionais reproduzindo os comportamentos normóticos que sofreram nos seus períodos formativos. Souza (2019), traz ainda em suas reflexões, sobre a pressão pela produtividade que

atingindo os professores orientadores, transformam os alunos em “mãos-de-obra”, “numa cadeia de dependência e poder que começa no professor/orientador, passa pelo recém doutor, doutorando, mestrando, até chegar aos alunos de iniciação científica”. Os comentários da imagem 04, retratam os abusos sofridos pelo comportamento normótico dos seus orientadores.

6 Considerações finais

Este estudo, emerge de uma visão analítica do perfil "PhD da Deprê" e sua abordagem peculiar em relação às adversidades vividas por estudantes de pós-graduação *stricto sensu*. O perfil se destaca pelo seu caráter humorístico, buscando, por meio do humor, confrontar as situações desafiadoras intrínsecas ao ambiente acadêmico.

Importante ressaltar que, mesmo tendo um caráter cômico, o perfil demonstra uma estruturação em suas postagens, apresentando categorias que se concentram em relatos, rede de apoio e experiências de relatos referentes à saúde mental. As publicações, tanto no *feed* quanto nos *reels*, desvelam consistentemente a saúde mental desses estudantes, realçando os desafios psicológicos que enfrentam no cotidiano acadêmico. Além disso, os comentários evidenciam a presença de relatos compartilhados por estudantes que, mesmo que não saibam, convivem com ansiedade informacional e as complexas ramificações da normose, normose informacional e normose acadêmica.

Respalado pela experiência de outros estudantes em programas de graduação *stricto sensu*, torna-se evidente os comportamentos normóticos que culminam na ansiedade pós informacional. Esse comportamento não se origina apenas dos orientadores e das estruturas institucionais acadêmicas, mas também de comportamento internalizado dos próprios alunos que o perpetuam, porém obviamente prejudicial à saúde mental.

As questões observadas vão além da superfície do humor e alcançam as camadas da saúde mental na academia. Essa análise ressalta a necessidade urgente de um diálogo aberto e contínuo sobre as pressões enfrentadas por estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, com o intuito de promover um ambiente de apoio mútuo e de encorajamento no enfrentamento aos comportamentos que podem contribuir para a ansiedade informacional. Diante dessas reflexões, incentiva-se a comunidade acadêmica à reflexão e ações futuras, no sentido de reformular o ambiente acadêmico, propiciando uma nova cultura que busca a valorização do bem-estar psicológico dos estudantes.

Referências

Alves, E. N. P.; Bezerra, S. F.; Sampaio, D. A. Ansiedade de informação e normose: as síndromes da sociedade da informação. **Biblionline**, v. 11, n. 1, p. 130-139, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16494> Acesso em: 19 ago. 2023.

Andrade, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Balbinotti, Stheve; Moura, Ana Maria Mielniczuk de. Ansiedade informacional em alunos de curso preparatório para ingresso no ensino superior: um estudo no emancipa da unidade centro histórico de porto alegre. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação RICI**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 171-193, jan. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/download/31376/28751/93756>. Acesso em: 13 jun. 2023.

Costa, Marco Antonio F. da; Costa, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**. 4ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Fernandes, Brisa. **Normose - A Patologia da Normalidade**. 2019. Disponível em: <https://maitriinstitutodepsicologia.wordpress.com/2019/08/17/normose-a-patologia-da-normalidade/> Acesso em: 19 ago. 2023.

Cornella, Alfons. **Infoxicación**. 2013. Disponível em: <https://alfonscornella.com/2013/10/02/infoxicacion/> Acesso em: 19 ago. 2023.

Lewis, David. **Dying for information? A report on the effects of information overload in the UK and worldwide**. 1998. Disponível em: <http://www.ukoln.ac.uk/services/papers/bl/blri078/content/repor~13.htm#:~:text=In%20October%201996%2C%20Reuters%20conducted,and%20implications%20of%20this%20research> Acesso em: 19 ago. 2022.

Gasque, K. C. G.; Costa, S. M. de S. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 1, 2010. DOI: 10.18225/ci.inf.v39i1.1285. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1285> Acesso em: 17 ago. 2023.

Gil, Carlos, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6. Ed. São Paulo, Atlas, 2017.

Han, Byung-Chul. **No enxame: perspectivas do digital**. Petrópolis: Vozes, 2019.

Pires, E. A. de N. Comportamento informacional e processo de busca da informação: bases fundamentais para pesquisa científica. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 288–307, 2012. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/845> Acesso em: 17 ago. 2023.

Souza, Renato Santos de. Normose Acadêmica: como superar a doença da normalidade na universidade. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 451-474, out. 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/WvmZB7X3mN4chHTHx8PdpNm/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 19 ago. 2023.

Weil, Pierre. A normose informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 61-70, ago. 2000. IBICT. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-19652000000200008> Acesso em: 19 ago. 2023

Weil, Pierre; Leloup, Jean-Yves; Crema, Roberto. **Normose**: a patologia da normalidade. Petrópolis: Vozes, 2014

Wilson, Thomas. Human Information Behavior. **Informing Science**, v. 3, n. 2, p. 49-55, Jan. 2000. Disponível em: <http://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf> Acesso em: 16 ago. 2023.